



**Avaliação das tarefas no cultivo do abacaxi e os equipamentos de proteção individual**



**Proteção inadequada para o trabalho no abacaxi**

**São Paulo/SP**

**Outubro de 2014**



**Presidenta da República**

Dilma Rousseff

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Manoel Dias

**Fundacentro**

**Presidente**

Maria Amélia Gomes de Souza Reis

**Diretor Executivo**

Renato Ludwig de Souza

**Diretor Técnico**

Robson Spinelli Gomes

**Diretor de Administração e Finanças**

Paulo Cesar Vaz Guimarães



**Avaliação das tarefas no cultivo do abacaxi e os equipamentos de proteção individual**

**Maria Cristina Gonzaga**

**Ana Paula Ramilo Tencarte**

**Aline Fernanda Pereira Vieira**

**Paulo Cesar Salomão Barreira**

**São Paulo/SP**

**Setembro de 2014**

*Agradecemos todos os trabalhadores e trabalhadoras que colaboraram com a execução desta pesquisa*



## Sumário

1.Introdução.....	1
2.Objetivo .....	3
3.Método.....	3
4.Histórico sobre o estudo do abacaxi executado no município de Guaraçai. .....	4
5.Perfil dos trabalhadores, remuneração, horário, alimentação e local para fazer as necessidades fisiológicas. ....	7
6.Resultados.....	10
6.1 Adubação.....	10
6.2 Adubação com carriola.....	11
6.3 Adubação Química com sacola e balde.....	12
6.4 Colheita de mudas .....	16
6.4.1. Colheita de mudas de abacaxi .....	17
6.5 Plantio.....	20
6.6 Colheita de abacaxi .....	22
6.6.1 Carregamento de frutos .....	24
7.Equipamentos de proteção individual.....	26
7.1 Equipamentos de Proteção por Tarefa.....	27
8.Conclusão .....	32



## Figuras

Figura 1. Adubação com carriola	Foto: Própria .....	11
Figura 2. Aplicação de adubo granulado em sacola e balde	Foto: Própria .....	13
Figura 3. Buraco de tatu no meio das mudas de abacaxi	Foto: Própria.....	18
Figura 4. Colheita de mudas em ambiente limpo de mato	Foto: Própria .....	19
Figura 5. Colheita de mudas em ambiente com mato	Foto: Própria.....	19
Figura 6. Layout do posto de trabalho do colhedor de abacaxi .....		20
Figura 7. Carregamento de Abacaxi	Foto: Ana Paula Tencarte.....	25
Figura 8. Improvisação caseira de mangote com punhos de luvas de proteção nas extremidades .....	Foto: Própria	28
Figura 9. Luva fornecida para aplicação de adubo químico e a trabalhadora com a mão limpa (sem luva) .....	Foto: Própria	29
Figura 10. Calça de lona cedida pela trabalhadora – frente e verso	Foto: Própria....	30
Figura 11. Perua – Transporte Seguro e Área de Vivência	Foto: Própria .....	34



## 1. Introdução

A agricultura é considerada um dos setores produtivos mais perigosos do ponto de vista do trabalho humano.

Em função das características inerentes ao trabalho agrícola, em particular pela sinergia que ocorre entre os fatores de risco presentes, os acidentes de trabalho que ocorrem no meio rural são muito danosos à saúde dos trabalhadores.

Essas constatações justificam plenamente o esforço de pesquisa direcionado à análise dos fatores de riscos e na seleção ou projeto de equipamentos de proteção que sejam eficazes e minimamente desconfortáveis.

Um dos cultivos agrícolas mais desafiadores do ponto de vista dos fatores de risco laborais é o do abacaxi. Sua produção, do ponto de vista socioeconômico, é relevante para o país. Dados da Organização das Nações Unidas apontam a Tailândia como o primeiro produtor mundial de abacaxi em 2011, com uma produção de 2.593.210 toneladas, seguida pelo Brasil, com uma produção de 2.318.120 toneladas. Em 2012 A Paraíba é o estado brasileiro com maior produção, seguido do Pará e de Minas Gerais; já o estado de São Paulo produziu em 2011, 65.893 mil frutos, a maior parte na região de Araçatuba, em torno do município de Guaraçai, responsável por 52,52% da produção estadual (Produção Agrícola Municipal, IBGE, 2011). Conforme o Censo Agropecuário de 2006, o pessoal ocupado em Guaraçai no cultivo do abacaxi totalizava 1893 pessoas, 1016 trabalhando em unidades de produção familiar (705 homens e 311 mulheres) e 877 pessoas trabalhando em unidades patronais (690 homens e 187 mulheres). A atividade movimentava cerca de R\$ 30 milhões anuais e abrange em torno de 3500 hectares de área plantada, empregando diretamente, desde a produção até a comercialização, cerca de 3 mil pessoas, ou seja, 38% da população do município de Guaraçai (MAPA, 2006).

No trabalho realizado nos anos de 2010 e 2011 (GONZAGA et al 2012) as posturas em pé, agachada e inclinada são adotadas nas seguintes tarefas: controlar a qualidade das mudas a colher, cortar as mudas, virar as mudas, transportar as mudas para o local do plantio, descarregar as mudas da carroceria do trator, plantar as mudas,



cobrir os frutos com papel para proteger da incidência de raios solares, capinar as ervas daninhas, preparar caldas e abastecer os tanques com os agentes químicos, aplicar herbicida e adubo de forma manual, colher os frutos, controlar a qualidade dos frutos a ser colhido, organizar os frutos colhidos em montes no chão do carreador, carregar os frutos colhidos na carroceria do trator.

Os tratos culturais: controle de ervas daninha através de herbicidas, adubação com adubos químicos, aplicação de ureia para provocar a formação do fruto, de maturadores para acelerar a maturação dos frutos, controle de fungos através de fungicidas, de pragas (insetos) através de inseticidas e cupim através de cupinicida. As posturas adotadas nestas tarefas também são executadas em pé, agachada e inclinada.

A tarefa executada na postura sentada é a seguinte: aplicar agentes químicos com trator.

Muitos problemas foram reconhecidos, sendo que os principais se vinculam à inexistência da formalização das relações de trabalho. Sem o devido registro, todos os direitos garantidos através de vínculo formal no trabalho são desrespeitados, como por exemplo: o fornecimento de água e de equipamento de proteção individual (EPI), a garantia dos períodos de descanso e de almoço, o tipo de transporte oferecido, a forma de pagamento e o valor da diária, e no reconhecimento de acidentes e doenças do trabalho.

Esses fatos motivaram uma negociação entre a FUNDACENTRO, o CEREST de Ilha Solteira, o Sindicato dos Empregados Rurais de Guaraçai, a Associação de Produtores de Abacaxi de Guaraçai (APAMG) e o Sindical Rural de Guaraçai que permitiu a realização do estudo sobre as condições de trabalho no cultivo do abacaxi, a identificação dos riscos ocupacionais e a proposta de proteções individuais e coletivas para executar o trabalho.

Essa parceria foi formalizada através da assinatura de um Protocolo de Intenções publicado em 11 de abril de 2013 no Diário Oficial da União, com foco na pesquisa sobre equipamento de proteção individual para o cultivo do abacaxi e identificação dos riscos ocupacionais. Esse protocolo terá duração de 2 anos.



Destacamos que a APAMG e o Sindicato Rural de Guaraçá tinham em setembro de 2013, 42 propriedades associadas, as quais dispunham de 180 trabalhadores registrados, fator que motivou a fechar o Protocolo com essas entidades.

## **2. Objetivo**

Pesquisar o trabalho em todas as fases do processo produtivo do abacaxi para reconhecer os riscos operacionais relacionados ao trabalho exercido, de forma a propor equipamentos de proteção individual (EPI) e ferramentas de trabalho adequados, assim como reconhecer estratégias de proteção defensivas individuais e coletivas.

## **3. Método**

O método da análise da atividade conforme os critérios estabelecidos na Análise Ergonômica do Trabalho foi utilizado para identificar o trabalho e todas as suas peculiaridades envolvendo as estratégias defensivas individuais e coletivas frente aos riscos operacionais existentes nas atividades realizada.

Posteriormente a essa análise será feita a recomendação dos equipamentos de proteção individuais adequados aos riscos.

A análise qualitativa dos equipamentos de proteção recomendados será feita junto a um grupo de trabalhadores, visto que os testes devem ser executados durante o trabalho real, para envolver os usuários finais dos mesmos (IIDA, 1995).



#### **4. Histórico sobre o estudo do abacaxi executado no município de Guaraçai.**

O abacaxi começou a ser cultivado em Guaraçai em 1934, segundo informações de um Projeto Memória dos Municípios (2013), ou seja, esse tipo de cultivo é muito antigo neste município, mas o poder público começou a tomar conhecimento das condições de *trabalho* no cultivo do abacaxi, através de um estudo demandado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaraçai em novembro de 2009, e teve o seu primeiro relatório publicado no ano de 2012 (GONZAGA et al 2012).

Em julho de 2012, esse estudo foi apresentado ao Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaraçai, e aos Presidentes do Sindicato Rural de Guaraçai e da Associação dos Produtores de Abacaxi do Município de Guaraçai (APAMG).

Frente à precariedade das condições de trabalho registradas através do método Análise Coletiva do Trabalho, a equipe composta por pesquisadoras da FUNDACENTRO e do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Ilha Solteira (CEREST) apresentou em 21 de agosto de 2012 o mesmo para o Ministério Público do Trabalho de Araçatuba e para a Delegacia Regional do Trabalho de Araçatuba.

Em 11 de novembro de 2012 a Procuradoria do Trabalho do Município de Araçatuba organizou uma reunião junto a APAMG e o Sindicato Rural de Guaraçai, com objetivo de dar conhecimento sobre o estudo para os produtores de abacaxi filiados a APAMG. O Procurador do Trabalho de Araraquara Dr. Rafael de Araújo Gomes estava presente nesta reunião como convidado.

Em 11 de abril de 2013 ocorreu a publicação no Diário Oficial da União do Protocolo de Intenções entre o Sindicato Rural de Guaraçai, Associação dos Produtores de Abacaxi do Município de Guaraçai (APAMG), FUNDACENTRO e Secretária Municipal de Saúde de Ilha Solteira/CEREST.

A dinâmica adotada pelos participantes do Protocolo era a seguinte: realização de reuniões entre os participantes do Protocolo para definir os locais onde seria feito o



estudo de campo e apresentar aos representantes patronais e dos trabalhadores os resultados das observações feitas no ambiente de trabalho.

Foram feitas reuniões em abril, junho, setembro e novembro do ano de 2013, destinadas a tornar de conhecimento de todos os envolvidos a ações executadas e observadas.

As observações por tarefa seguiram o seguinte cronograma de execução:

1. Em abril de 2013 foram observadas as seguintes tarefas: colheita do abacaxi, colheita de mudas de abacaxi e a aplicação de adubo químico com carriola;
2. Em setembro de 2013 observou-se em campo a aplicação de adubo químico com sacolas e baldes;
3. Em novembro de 2013 se observou as tarefas do plantio e colheita de frutos; a única tarefa que não foi observada foi a tarefa da colocação de saquinhos no abacaxi para a proteção contra os raios solares.

Em 23 de julho de 2013 a APAMG, Sindicato Rural de Guaraçá e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaraçá enviaram documento ao Ministério Público do Trabalho de Araçatuba solicitando reunião com a Procuradoria, a FUNDACENTRO e o CEREST de Ilha Solteira para discutir questões pertinentes ao trabalho no cultivo do abacaxi. A Procuradoria não acatou a solicitação da citada reunião.

Em 18 de setembro de 2013, aconteceu na sede da APAMG uma audiência pública coletiva onde foram firmados 34 Termos de Ajuste de Conduta (TACs)

*“junto aos produtores de abacaxi filiados a APAMG; os TACs estabeleciam questões relacionadas às condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho, EPI e EPC<sup>1</sup>. TEMAS GERAIS: CTPS e registro de empregados; duração do trabalho e pagamentos respectivos: jornada de trabalho; jornada extraordinária em desacordo com a Lei; descanso e intervalos, segundo a ata da Procuradoria do Trabalho no Município de Araçatuba de 18 de setembro de 2013).”*

---

<sup>1</sup> Esclarecemos que a sigla EPC significa Estratégia de Proteção Coletiva



Em 26 de novembro de 2013, após as observações dos riscos ocupacionais por tarefa, foi entregue ao Sindicato Rural de Guaraçai, a Associação dos Produtores de Abacaxi do Município de Guaraçai e ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaraçai uma listagem com as descrições dos equipamentos de proteção recomendados (Anexo 2).

Em 29 de novembro de 2013 os produtores vinculados a APAMG foram notificados (Anexo 5) pela Procuradoria do Trabalho do município de Araçatuba para fornecerem em 20 dias:

*“cópia do livro de registro de empregados, do comprovante de concessão de férias, da nota fiscal de aquisição de EPI, do comprovante de entrega dos EPI para os empregados, fotos do veículo que transportam trabalhadores e das instalações sanitárias.”*

Posteriormente a notificação do Ministério Público do Trabalho/ Procuradoria do Trabalho do Município de Araçatuba o setor patronal, representados pelo Sindicato Rural de Guaraçai e a APAMG, se desligaram do Protocolo de Intenções ( Anexo 3 e Anexo 4) , sob a justificativa de que os produtores não teriam tempo hábil para adquirir os EPI recomendados pela FUNDACENTRO e CEREST de Ilha Solteira, uma vez que a notificação foi feita 3 dias após a entrega aos produtores da listagem dos EPI adequados aos riscos identificados durante as observações do trabalho real.

Em razão dos fatos expostos não conseguimos realizar a análise da tarefa de colocação de saquinhos nos frutos para protegê-los dos raios solares e a análise qualitativa dos EPI recomendados junto aos trabalhadores.

Destacamos que o CEREST de Ilha Solteira fez um levantamento da serie histórica das notificações de LER/DORT junto ao banco do SINAN- NET (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) do Ministério da Saúde ocorrida em Guaraçai e constatou que nos anos de 2008, 2009 e 2010 não consta nenhum registro de LER/DORT. No ano de 2011 existiam apenas 02 casos registrados, em 2012 houve a notificação de 04 casos, já em 2013 houve o acréscimo de 13 novos casos.



Os registros aumentaram após a publicação do estudo de 2012, o que pode estar vinculado ao fato de que os profissionais da rede de saúde do SUS começaram a relacionar os problemas de saúde dos trabalhadores rurais às suas condições de trabalho, descritas no estudo feito em 2012, apresentado no curso de Capacitação de Saúde do Trabalhador na Atenção Básica (2012) ministrado pela equipe do CEREST de Ilha Solteira, o mesmo se aplica ao entendimento dos trabalhadores rurais diante do seu adoecimento, o que demonstra a importância das ações intersetoriais.

##### **5. Perfil dos trabalhadores, remuneração, horário, alimentação e local para fazer as necessidades fisiológicas.**

Esse capítulo pretende apresentar a variabilidade com que são tratadas questões relacionadas ao trabalho frente à formalização da relação de trabalho com os trabalhadores, com destaque para a variação salarial para as seguintes tarefas: adubar com carriola, sacola ou balde; colheita de mudas; plantio e colheita de frutos, busca demonstrar como essas questões são tratadas pelos produtores de abacaxi que permitiram o nosso acesso em suas propriedades.

Os trabalhadores que executavam a tarefa de adubar com carriola eram todos registrados, e a faixa etária era de 45 a 59 anos.

O salário recebido por esse grupo era de R\$1060,00, com esse salário eles compram os equipamentos de proteção e a garrafa térmica de água.

A comida e a água eles trazem de casa e as necessidades fisiológicas são feitas no campo, sem a presença de sanitários químicos.

A tarefa da adubação com sacola e balde foi observada em duas propriedades.

Em uma das propriedades estava sendo feita por seis trabalhadores e duas trabalhadoras, dos quais dois homens e uma mulher não tinham registro em carteira de trabalho, a faixa etária variou entre 24 e 52 anos.

Nesta propriedade os salários eram diferentes em função do vínculo empregatício. Os trabalhadores registrados recebiam entre R\$900,00 a R\$ 1200,00.



Dois trabalhadores sem registro, um deles recebia R\$250,00 por semana e outro R\$50,00 por dia.

O encarregado de turma era registrado e recebia três salários mínimos R\$ 2034,00, ele tinha outra função além do controle do trabalho, que era encher os baldes ou sacolas de adubo químico granulado.

Uma mulher que realizava a mesma tarefa do encarregado (encher os baldes ou sacolas de adubo químico granulado) não tinha registro em carteira e recebia a diária de R\$50,00, o seu depoimento relata: *pago INSS por conta própria, trabalho neste posto, pois tenho dificuldade para andar, aqui fico parada.*

Já em outra propriedade eram cinco trabalhadores e duas trabalhadoras, a faixa etária variou entre 23 e 67anos. Apenas um trabalhador era de um assentamento e estava ajudando em troca do uso do trator, e este era o único que não tinha registro em carteira de trabalho, outro trabalhador era o líder do grupo.

Nesta propriedade não havia variabilidade salarial, todos recebiam R\$755,00.

A tarefa de colher as mudas de abacaxi foi observada também em duas propriedades.

Em uma das propriedades havia muito mato entre a plantação, pois o gado não havia passado, e a colheita de mudas estava sendo feita por dois trabalhadores e uma trabalhadora, todos informais, os trabalhadores preferiram não passar nenhum dado pessoal, incluindo a idade. A diária paga era de R\$45,00.

A equipe de pesquisa foi levada a um local de trabalho onde o gado havia pastado. Durante a visita nesta propriedade os trabalhadores estavam ausentes. Fomos deslocados ao local apenas para observar o ambiente de trabalho mais limpo, livre de ervas daninhas após o pastoreio do gado para retirada de mudas de abacaxi.

No plantio o trabalho estava sendo executado por cinco trabalhadores com idades entre 37 a 45 anos, sendo que três trabalhadores eram registrados, um não tinha registro e outro estava em experiência. Para todos os trabalhadores registrados o salário era R\$ 1065,00; para os trabalhadores sem registro a diária paga era de R\$50,00.



Nas frentes de trabalho onde observamos a colheita dos frutos haviam nove trabalhadores, todos registrados, oito do sexo masculino e uma do sexo feminino. As idades destes trabalhadores variaram de 23 a 49 anos.

O salário nestas propriedades é de R\$ 965,00, *recebem apenas salário não tem outro benefício*, conforme fala de trabalhador.

As similaridades entre as áreas visitadas foram as seguintes: não existe banheiro – *normalmente as necessidades fisiológicas são feitas no mato*, nem local para fazer as refeições, por isto eles *almoçam normalmente na perua ou no chão*. Não existe fornecimento de água potável e nem de alimentação, conforme esse depoimento *nós trazemos a água e a comida de casa*. Em um dos grupos os trabalhadores aproveitam para beber água de uma garrafa comunitária, bebem pelo bico distanciando da boca. E também se alimentam de abacaxi.

Para os trabalhadores com registro em carteira o horário de trabalho é o seguinte: de 2ª a 6ª feira é das 7 às 16:00 horas, com horário de intervalo para almoço das 11 às 12 horas, no sábado é das 7 às 11:00. Os trabalhadores sem vínculo empregatício tem a mesma jornada que os trabalhadores com vínculo eles apenas não trabalham aos sábados.

O transporte dos trabalhadores deixou de ser feito em carrocerias de caminhonetes, muitas vezes carregada de frutos e passou a ser feito em 2013 pelos encarregados em perua Kombi ou caminhonete do empregador.

Embora às vezes o pagamento tenha valores diferentes para a mesma tarefa, a produção obtida não é considerada no pagamento, o que permite que os trabalhadores façam pausas voluntárias quando estiverem cansados. A única tarefa onde o pagamento é pago por produção é na colheita, para os trabalhadores informais.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) para Agricultura e Alimentação (FAO, 1992), as pausas de descanso durante o trabalho são importantes por vários motivos:

- Trabalho físico pesado - para recuperar a respiração e a circulação; para restaurar a energia e evitar um nível baixo de açúcar no sangue através da



distribuição da ingestão de comida; também para remover ácido lático ou compensar a queima de oxigênio;

- Trabalho em pé - para restaurar a concentração de sangue nas pernas e nos pés e diminuir a pressão nas veias;
- Trabalho em clima quente - para resfriar o corpo e repor as perdas de água regularmente;
- Trabalho perigoso - para prevenir acidentes de trabalho causados pela fadiga.

Destacamos que, o fato de que o pagamento por produção não ser para todas as tarefas é que permite a ocorrência de pausas voluntárias.

## **6. Resultados**

As tarefas observadas em campo e detalhadas foram as seguintes: adubação com carriola e com sacolas e baldes, plantio, colheita de mudas sem pastoreio do gado, colheita de frutos - incluindo carregamento e descarregamento.

### **6.1 Adubação**

A adubação química na cultura do abacaxi pode ser realizada em carruolias, baldes ou sacolas, normalmente na safra de 12 a 15 meses são feitas de 4 a 5 adubações, dependendo da chuva e do desenvolvimento da planta.

O abacaxi recebe adubação de sulfato de amônia e nitrogênio, fósforo e potássio com a seguinte formulação (NPK-20-0-20).

O adubo é aplicado sempre após a ocorrência de chuva, para que a infiltração do produto no solo seja mais eficiente.



## 6.2 Adubação com carriola

A propriedade arrendada onde foi observada a adubação com carriola tinha 10 alqueires e produz abacaxi com manejo de gado.

O adubo químico que estava sendo aplicado em carriola era o sulfato de amônia.

A tarefa exercida é aplicar com a carriola o adubo no pé de abacaxi; por rua são utilizados 20 Kg de adubo, a carriola carrega de 5 a 6 Kg.

O adubo cai por um orifício lateral através da gravidade, o controle da saída do adubo é executado manualmente.

Como pode ser observado na imagem abaixo, os trabalhadores mantêm as duas mãos no cabo na carriola e o adubo cai em traço contínuo. Nesta tarefa a postura adotada é em pé.



Figura 1. Adubação com carriola

Foto: Própria

Os problemas que ocorrem neste tipo de aplicação são os seguintes: *quando as pedras entopem a saída do adubo, temos que virar a carriola, limpar a saída e recolocar o adubo; quando estou com a carriola e acabou o adubo no meio da rua, fica difícil para reabastecer a carriola. Com a sacola venho buscar o adubo para encher.*



*Com a carriola tenho que passar pela leira/rua do abacaxi com carriola vazia e depois com ela cheia, isto dificulta o trabalho, pois ela pode virar.*

Os trabalhadores também se queixam que quando o solo está úmido devido às chuvas, causa resistência no pneu da carriola, dificulta e torna mais pesado o movimento de empurrar a carriola.

### **6.3 Adubação Química com sacola e balde**

A tarefa de adubar com sacola ou balde foi observada em duas propriedades.

A propriedade arrendada tinha 20 alqueires, a área onde observamos a adubação com sacola e balde tinha 7 alqueires, *o tempo para adubar esta área é de 2 dias segundo informações fornecidas pelos trabalhadores.*

Os adubos químicos que estavam sendo aplicados eram sulfato de amônia e (NPK – 20 - 0 - 20).

*O plantio do abacaxi em leira não permite o uso de carriola, pois aumenta muito o esforço físico. A carriola é apropriada para o plantio fora da leira.*

Em 2,5 alqueires, por exemplo, são aplicados 65 sacos de adubo quando a adubação é feita com sacola e 50 sacos se for com balde.

Segundo os trabalhadores *a primeira adubação não dá para ser com sacola ou carriola. Tem que ser com balde de 15 litros, jogado com a mão para atingir local certo, que deve ser entre os pés do abacaxi. A segunda em diante pode ser feita com a sacola e cano adaptado ou carriola.*

*Consideramos a sacola é melhor que o balde, pois tem uma mangueira improvisada na ponta para controlar a saída de adubo. Neste caso não é necessário que o adubo tenha contato direto com as mãos, conforme pode ser observado na figura 3.*

No entanto, esta tarefa apresenta risco para a coluna dorsal e lombar, pois a carga é apanhada de maneira transversal, quando o ideal é distribuir o peso bilateralmente para que não haja sobrecarga em apenas um grupo muscular; e deve



também ter alças largas para não machucar o ombro, assim como são feitas as mochilas escolares.

Com isso, pudemos observar *in loco* que os trabalhadores usam de algumas improvisações para melhorar o tamanho da alça e também para evitar que a mesma machuque as costas: *aumento a alça com saco de nylon; aumento da alça do balde com fio de aço para facilitar o trabalho, a alça curta dificulta o trabalho; aumento o tamanho da alça da lona com corda e atrás das costas forro com saco de nylon para não machucar.*



**Figura 2. Aplicação de adubo granulado em sacola e balde**

**Foto: Própria**

Em uma das propriedades visitadas, um encarregado e uma trabalhadora permanecem em cima da carroceria acoplada ao trator abastecendo os baldes ou as sacolas com adubo. Esses tratores ficam localizados dos lados inversos das leiras e



ficam parados. Além de encher os baldes ou sacolas de adubo, o encarregado da turma tem outra tarefa: *atender as reclamações do patrão, e controlar o trabalho.*

Em outra propriedade o trator acompanha os trabalhadores pelo carreador. Um trabalhador fica em cima da carroceria abastecendo as sacolas com adubo, desta forma os trabalhadores andam menos e transportam menos peso do que na propriedade onde os tratores ficam fixos no mesmo local, já que a movimentação dos trabalhadores é acompanhada pelo movimento do trator.

Os sacos de adubo granulado de 50 kg ficam empilhados na carroceria do trator. O trabalhador preenche a sacola, segurando o saco ou utiliza auxílio de um balde.

O comentário sobre a tarefa de encher as sacolas com adubo foi o seguinte: *não importa a altura da carroceria, e sim, o cumprimento da carroceria e o quanto o adubo está longe, pois tenho que pegar o saco com adubo e arrastar até a ponta da carroceria para despejar na sacola.* O trabalhador carregador fica curvado, e faz muito esforço para segurar o saco e encher as sacolas. Este relatou que no final do dia *sente dor nas costas e nos braços.*

Os trabalhadores reforçaram que o peso da sacola carregada com adubo são eles que escolhem. *Não há obrigação de serem tantos quilos, pega o que aguenta.*

A primeira adubação é com sulfato de amônia, neste caso o adubo deve ser colocado entre as mudas ou covas, a segunda também é feita com sulfato de amônia que deve ser aplicado na beirada da leira, já a terceira com NPK deve ser feita dos dois lados da leira.

Essa exigência se dá em função do tamanho das raízes que irão absorver o adubo, a orientação fornecida aos trabalhadores sobre essa prescrição é a seguinte, *considerar o tamanho das folhas para mensurar o tamanho das raízes.*

Segundo os trabalhadores, a primeira adubação é feita com balde, *com a mão joga o adubo no pé do abacaxi*, a segunda é feita com sacola e cano adaptado para sair o adubo ao lado do abacaxi, a terceira também é feita como sacola, o adubo deve ser colocado na direção do final da folha.



Os trabalhadores relataram algumas exigências desta tarefa: *a minha exigência é aplicar sempre perto da folha; eu tenho que aplicar entre covas ou mudas; a gente tem que aplicar dos dois lados da leira.*

A descrição da tarefa é a seguinte: o adubo é colocado na sacola pelo responsável por essa tarefa, o trabalhador é que define o quanto será colocado, depois o trabalhador vai adubar o fruto com a sacola pendurada no pescoço: com a mão direita segura o cano e direciona ao local da aplicação e com a mão esquerda apoia e segura à sacola junto ao corpo.

A saída do adubo através do cano exige que os trabalhadores façam muita força de preensão.

Obtivemos dos trabalhadores algumas informações relacionadas à carga transportada durante a adubação: *a carga transportada pelos homens durante a adubação é aproximadamente 15 a 18 kg e as mulheres de 13 a 14 kg em média; o relato de outro trabalhador: o balde com adubo químico chega a pesar quando cheio 12 Kg, já a sacola cheia pesa mais ou menos 15 Kg quando tem sulfato de amônia.*

Em 1 hora (7 as 8 da manhã) 1 trabalhador carregou 15 baldes, se o balde tinha 15 Kg de adubo , ele carregou em 1 hora 225 Kg.

As vantagens relatadas sobre a aplicação com balde foram as seguintes:

- *Aplicar com balde é melhor que com a carriola, pois a carriola tem que empurrar, prefiro carregar peso que empurrar;*
- *Com o balde independe da umidade e tipo de solo. Com balde rende mais; é difícil trabalhar com carriola, a sacola é mais pratica, fato que facilita o trabalho;*
- *Ao atravessar as leiras com a sacola vazia é mais fácil, do que passar a carriola, pois depois ela vem com o peso, o esforço é maior até chegar ao local onde parou a adubação;*
- *adubar com a sacola ou balde permite varar<sup>2</sup> a rua fazer a adubação em toda a rua até o final. Abastece para varar outra rua.*

---

<sup>2</sup> varar = trabalhar a rua , neste caso adubar em toda extensão



Embora existam vantagens na aplicação com balde ou sacola, pudemos observar in loco algumas improvisações, para melhorar o tamanho da alça e também para evitar que a mesma machuque as costas: *aumento a alça com saco de nylon; aumento da alça do balde com fio de aço para facilitar o trabalho, a alça curta dificulta o trabalho; aumento o tamanho da alça da lona com corda e atrás das costas forro com saco de nylon para não machucar.*

O relato de dores nas costas foi feito por vários trabalhadores, embora eles afirmem que nesta tarefa a postura adotada o tempo todo seja em pé.

#### **6.4 Colheita de mudas**

Essa atividade pode ser executada em dupla ou só, em dupla um trabalhador tira uma muda de cada lado da leira. Quando a atividade é executada por um trabalhador a obrigação é retirar mudas dos dois lados da leira.

A retirada de mudas de abacaxi é feita da seguinte forma: puxar a muda, virar para não entrar água por dentro e acomodar em montes sobre pés de abacaxis velhos que ficam localizados na 2ª rua da leira. As mudas ficam neste local até murchar.

A organização das mudas em montes tem como objetivo facilitar o carregamento no caminhão.

*As mudas duras, nós seguramos com o pé e puxamos já as mudas mais velhas que enraízam e àquelas que têm muito espinho não precisam ser colhidas.*

*Com chuva fraca nós trabalhamos, só não existe trabalho se chover muito forte.*

As observações no trabalho da colheita de mudas foram feitas em duas situações: local coberto pelo mato, pois os procedimentos de limpeza da área não foram adotados; local limpo onde o gado passou pastoreando.

A propriedade onde o gado não havia pastado era arrendada e tinha 27 ha, a colheita das mudas estava sendo feita em curva de nível com 1,20 metros de



*profundidade, segundo o produtor, os espaçamentos entre ruas tinha 1,20 metros e entre os pés de abacaxi 40 cm. O local tinha 5 leiras e 10 ruas.*

O procedimento agrônômico adotado para limpar a área e facilitar o trabalho é o seguinte: aplicar herbicida ou deixar o gado pastorear na área para limpar o mato. Segundo depoimentos de alguns produtores de abacaxi, *para evitar a presença de mato e afugentar os animais peçonhentos é entrar com o gado na área antes da colheita de mudas. O objetivo do pastoreio do gado é além da alimentação é a limpeza do campo antes dos trabalhadores entrarem para tirar mudas. O gado pastoreia por três meses. Na seca o gado come até as folhas do abacaxi.*

#### **6.4.1. Colheita de mudas de abacaxi**

Os depoimentos colhidos durante as observações na colheita de muda de abacaxi sem pastoreio do gado foram constantes sobre dores nas costas, mas também com destaque para as pausas feitas voluntariamente *a gente para e descansa na hora que a gente que. Ninguém controla.*

A presença de animais peçonhentos na área onde as práticas de limpeza do mato não são adotadas é uma realidade, no local onde estava ocorrendo a colheita de mudas no mato, verificamos buracos de tatu, como está demonstrado na figura 4. Em buraco de tatu *cascavéis e outras cobras se abrigam dentro*, segundo os trabalhadores. Os trabalhadores relatam que se acidentam quando enfiam o pé no buraco de tatu.



**Figura 3. Buraco de tatu no meio das mudas de abacaxi Foto: Própria**

Os tipos de acidentes mais comuns nesta atividade são a perfuração das mãos pelas folhas de abacaxi quando o local está livre de mato. Quando o local está coberto de mato, além das perfurações nas mãos, os animais peçonhentos se fazem presentes, **os** depoimentos a seguir comprovam esse fato: *fui picada por jararaca; quando tem cobra gente mata, mas fui picado duas vezes por escorpião e uma vez por cobra cascavel. Quando tem maribondo continuamos trabalhando.*

O trabalho na colheita de mudas onde o gado limpou com o seu pastoreio ou que tenha sido aplicado herbicida, não foi observado, pois quando a equipe de pesquisa chegou ao campo, o trabalho havia terminado.



**Figura 4. Colheita de mudas em ambiente limpo de mato Foto: Própria**



**Figura 5. Colheita de mudas em ambiente com mato Foto: Própria**

As ilustrações acima demonstram muito bem como o ambiente fica mais limpo e seguro para trabalhar, quando medidas são tomadas para retirar o mato antes dos trabalhadores entrarem para colher as mudas; a imagem demonstra trabalhadores colhendo mudas com a vegetação no meio da cintura, o que propicia a presença perigosa de animais peçonhentos (serpentes peçonhentas, aranhas e escorpião) , na outra



imagem o ambiente está limpo de vegetação, fato que propicia um ambiente mais seguro para trabalhar.

## 6.5 Plantio

O plantio do abacaxi é a fase do processo produtivo que define os espaçamentos do posto de trabalho em praticamente todas as tarefas executadas, já que as mudas plantadas com esse espaçamento é que serão trabalhadas durante todo o processo produtivo, que engloba as tarefas do plantio até a colheita; a única tarefa onde os espaçamentos são diferenciados é na colheita de mudas.

A plantação do abacaxi é dividida em linhas duplas plantadas paralelas entre si a uma distância de 80 cm. O espaçamento entre as linhas formam as ruas, cujas dimensões dependem da declividade da área, do tipo de solo e da variedade do abacaxi; a plantação é rodeada por ruas mais largas por onde circulam os tratores que transportam o abacaxi colhido; estas ruas têm aproximadamente 2 metros de largura e são chamadas de carreadores. Os carreadores separam os talhões.

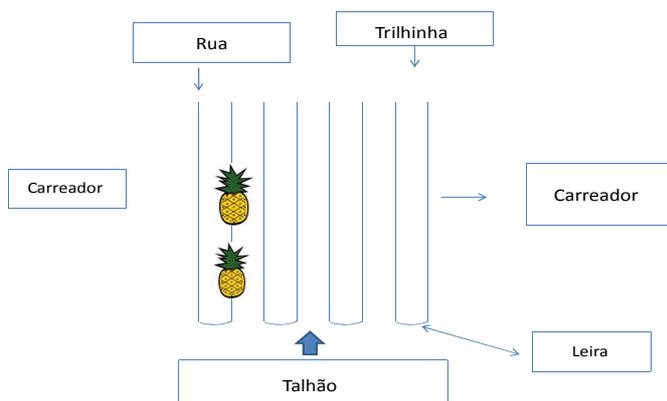


Figura 6. Layout do posto de trabalho do colhedor de abacaxi



Durante o plantio é desenhado o posto de trabalho para todas as tarefas vinculadas ao cultivo do abacaxi. As rodas do trator é que fazem a marcação das leiras<sup>3</sup> e uma haste acoplada na parte traseira do trator marca as ruas onde as mudas serão plantadas, como mostra a figura abaixo. O espaçamento entre leiras é de 1,40 m e entre as mudas de 30 a 35 cm ou 2 *palmas*, segundo os trabalhadores.

A propriedade onde foi observado o plantio era arrendada e tinha 7 alqueires, nesta propriedade a variedade de abacaxi a ser plantado é Havaí.

A tarefa de cada trabalhador era plantar em duas ruas de uma leira.



Figura 7. Marcação ruas com trator e plantio de mudas de abacaxi

Foto: Própria

O plantio se dá da seguinte forma: dois trabalhadores que estão sobre a carroceria atrelada ao trator jogam as mudas de abacaxi a serem plantadas no chão. O trabalhador que está atrás da carroceria joga as mudas nas 3 primeiras ruas, o que está frente joga as mudas nas 2 últimas ruas. Dois trabalhadores vão executando o plantio no solo.

---

<sup>3</sup> Leira : Teerã elevada que fica entre dois sulcos.



No plantio as mudas são enfiadas no solo, cada trabalhador planta 1 muda em duas ruas paralelas, onde, no curso dessas ruas, as mudas são intercaladas ou plantadas em zigue-zague. Essa exigência é para facilitar o desenvolvimento do fruto. *Quando chove é melhor para plantar*, segundo os trabalhadores.

É permitido fazer o revezamento de tarefas entre quem está no chão e em cima da carroceria. Os trabalhadores têm liberdade para decidir o momento de revezar.

A postura adotada para os trabalhadores localizados no solo é permanentemente inclinada, já os que estão sobre a carroceria as posturas se intercalam entre inclinada e em pé, entretanto, no arremessamento das mudas existe o fator carga arremessada. Isto justifica o depoimento de alguns trabalhadores: *sentimos muito cansaço, dor no punho e nas costas*.

## 6.6 Colheita de abacaxi

O comprador dos abacaxis é quem irá definir os níveis de maturidade do fruto a ser colhido: maduro, verde ou meia saia (metade inferior do fruto madura e metade superior verde) e a quantidade.

O controle da produção é por peso não por peça, para isto, o caminhão vazio é pesado na APAMG, vai ao campo e carrega os frutos, e novamente é pesado. A diferença é a carga recebida pelo produtor.

Segundo um produtor, *quando o abacaxi é colhido para mesa nós contamos o número de frutos colhidos, quando é para polpa não é necessário contar. A carga paga em tonelada vai para a indústria*.

A colheita do abacaxi foi observada em 2 propriedades, em uma a meta de produção seria colher 4000 mil frutos plantados em 16 leiras, na outra propriedade a meta seria colher 2100 frutos, plantados em 4 leiras. Essas metas são cumpridas da seguinte forma:

1. em uma propriedade 2 trabalhadores colheram e organizaram 4.000 frutos em 2 horas e 5 minutos;



2. na outra propriedade foram colhidos e organizados por 1 trabalhador 2.100 frutos em 20 minutos.

A figura 7 demonstra o posto de trabalho e a organização dos frutos já colhidos. O talhão é a área de terra dividida em ruas paralelas onde estão plantados os abacaxis, e a trilhinha é o espaço que separa as ruas. A leira normalmente é proeminente na terra.

As tarefas realizadas na colheita do abacaxi são as seguintes: colher, organizar em montes e carregar os frutos na carroceria.

Em uma propriedade os abacaxis estavam plantados em leira, os abacaxis cultivados eram da variedade *Smooth Cayenne*, o solo era arenoso misto e o terreno em declive acentuado.

O transporte dos trabalhadores até o local de trabalho foi feito em uma perua.

A colheita dos abacaxis é feita da seguinte forma: os frutos colhidos das 4 primeiras leiras são colocados em montes (equidistantes 3 metros) na 2ª rua da leira. Na organização dos montes os trabalhadores levam de 3 a 4 frutos na mão; essa organização dos abacaxis colhidos em montes facilita o transporte para a carroceria do trator.

Os frutos colhidos e já acomodados em montes são transportados para o carreador, para serem jogados na carroceria do trator.

As posturas adotadas nestas tarefas são as seguintes: abaixar o tronco na altura do monte de abacaxi, pegar o abacaxi nos montes, ficar em pé e jogar o abacaxi ao ar para fazer o giro do fruto e arremessar para cima na direção da carroceria para o outro trabalhador. Durante 1 hora e cinco minutos observados o número de montes montados em média é 17.

Um fruto tenha várias coroas, isto exige o desbaste das mesmas, para tanto, os trabalhadores dão golpes nas coroas com a região do punho. O punho, neste caso, atua como uma faca.

Nesta atividade as folhas pontiagudas e a coroa do abacaxi estão sempre em contato direto com o corpo do trabalhador, seja nas pernas, braços e olhos, além disto, a parte de trás da folha solta muito pó.

Os riscos ocupacionais presentes são os seguintes: torção de pé e joelho ao pisar num buraco de tatu, ou desnível do terreno; picada de cobras, escorpião e abelha;



ferimento nos olhos, pernas e braços provocados pelas folhas pontiagudas do abacaxi; curvar as costas para colher, organizar e lançar os frutos na carroceria.

Segundo os trabalhadores *no final do dia é comum ter dor nos braços, punho e costas*. Ainda segundo os trabalhadores *o que é mais perigoso na colheita é a presença de cobras e furar as mãos ou os olhos com as pontas das folhas e do fruto*.

Se passar mal, *os próprios colegas de serviço que terão que levar trabalhador para um atendimento médico*.

Quando os frutos vão para os supermercados, ou feiras para serem consumidos “in natura” é necessário controlar a qualidade dos mesmos. Esse controle não é exigido quando o destino dos frutos for para fábrica de sucos.

No controle da qualidade é necessário eliminar os frutos com manchas, doenças, machucados, sem coroa ou com coroa dupla e amassada. Os frutos pequenos ficam no campo e são destinados posteriormente às fábricas de polpa. Essas são exigências da Instrução Normativa/SARC nº 001 de 01 de fevereiro de 2002 do MAPA.

Essas exigências interferem no processo de trabalho, muitas vezes aumentando a carga laboral.

O trabalho na colheita termina com o carregamento da carroceria do trator que leva os frutos até o caminhão.

Em uma das propriedades visitadas os trabalhadores afirmaram que: *colhem pela manhã e a tarde, à noite eles colocam saquinhos*.

### **6.6.1 Carregamento de frutos**

O carregamento dos abacaxis na carroceria puxada por um trator se desenvolve da seguinte maneira: o fruto colhido e armazenado nos pés de abacaxi são transportados para a carroceria do trator para posteriormente ser transferido para a carroceria do caminhão.

Em uma das propriedades observadas 2 trabalhadores ficavam no chão lançando os frutos para o alto em direção aos 2 trabalhadores que estavam na carroceria do trator.



Esses trabalhadores pegam os abacaxis e organizam a carga em cima da carroceria. Os frutos ficam dispostos inversos, a coroa fica invertida do fruto.

Em outra propriedade 1 trabalhadora pega os abacaxis no monte que está no chão e passa para outro trabalhador que remete os frutos para a carroceria.

Para cumprir esta tarefa o trabalhador flexiona o tronco para pegar o abacaxi no chão e depois estende o tronco para fazer o giro do fruto no ar e jogá-lo para o trabalhador na carroceria.

A postura do trabalhador sobre a carroceria pode ser variada conforme a organização da carga. No início, a carga é baixa, portanto o trabalhador realiza várias flexões e extensões do tronco com rotação, e ainda é necessário manter o equilíbrio na carroceria em movimento. À medida que a carga vai subindo a postura permanece ereta.



**Figura 7. Carregamento de Abacaxi**

**Foto: Ana Paula Tencarte**

O trator se movimenta com sinal sonoro – que pode ser um assobio, feito pelo trabalhador que está na carroceria ou por aquele que está no chão. Não há sinalizador no trator para ré. O trator quando parado mantém as rodas dianteiras esterçadas para o lado, para que não haja o perigo de descer. Esta ação funciona com uma estratégia defensiva



de segurança impedindo a movimentação do trator, evitando assim um possível atropelamento do trabalhador.

Neste trabalho de carregamento na carroceria do trator há o risco de queda significativo e o trabalho é repetitivo e em situação de terreno em declive acentuado existe o risco de que a carroceria do trator vire.

Observamos em uma das propriedades essa estratégia operacional para evitar o tombamento da carroceria: após o carregamento da carroceria do trator um trabalhador sobe em cima do engate da carroceria/trator para orientar o tratorista no trajeto da roça para a entrada do sítio, onde a carroceria carregada de frutos é desatrelada do trator. Outra função do trabalhador neste posto é de não deixar a carga cair. O terreno neste caso era irregular e em declive, se o trabalhador não fizesse o contrapeso, a carroceria poderia virar.

Não existe pausa entre a colheita e o carregamento. Há apenas uma breve parada enquanto o trator chega ao local onde iria iniciar o carregamento. O trator esta normalmente a uns 30 metros de distancia.

## **7. Equipamentos de proteção individual**

Esse capítulo pretende descrever a compatibilidade entre alguns EPI fornecidos e a tarefa executada; as tarefas observadas foram as seguintes: plantio de mudas, colheita de mudas, aplicação de adubo químico com carriola, sacola e balde, colheita e carregamento de frutos.

Durante a fase de observações das tarefas para efetuar a recomendação com as descrições dos equipamentos de proteção, recebemos uma listagem fornecida pela Cooperativa de Produtores Rurais de Guaraçá à APAMG com os EPI fornecidos para o cultivo de abacaxi, em fevereiro de 2014 verificamos a condição legal dos Certificados de Aprovação (CA) destes EPI na Secretária de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego e constatamos o seguinte:



- Para aplicação de agrotóxicos os conjuntos de roupas fornecidas tinham os seguintes CAs: 16796 e 16684 validos, já o CA 19271 vencido em 05/02/2013;
- Para proteção da cabeça o capuz fornecido tinha o seguinte CA 16681, vencido em 14/07/2008;
- Para proteção das mãos a luva de segurança fornecida tinha o seguinte CA 13556, vencido em 05/06/2013;
- Para proteção dos braços o mangote fornecido tinha o seguinte CA 12139, vencido em 10/03/2013;
- Para a proteção dos olhos os óculos de segurança fornecidos tinham os seguintes CAs: 18823, 18837, 27408 validos, já o óculos com CA 15814, vencido em 10/10/2010.

O que se destaca na listagem acima é o fornecimento de EPI com a validade vencida.

A distribuição de EPI é diferenciada por propriedades e por tarefas. Em algumas propriedades certos EPI são fornecidos gratuitamente e outras são adquiridos pelos próprios trabalhadores,

A listagem acima comprova que os EPI fornecidos são praticamente os mesmos para todas as tarefas, a única tarefa que teve o EPI diferente foi à aplicação de agrotóxicos.

### **7.1 Equipamentos de Proteção por Tarefa**

A seguir apontaremos por tarefa as observações feitas sobre os EPI.

Na adubação com balde ou sacola, o patrão fornece calça de lona, luvas, bota sete léguas e o balde. Os trabalhadores compram boné, chapéu e improvisam o mangote ou usam camisa de manga comprida para proteger os braços da folha do abacaxi. Uma improvisação observada nesta tarefa foi a seguinte: mangote confeccionado em casa com pernas de calça jeans fechado no punho e na parte superior com punhos de luvas de segurança. Segundo o trabalhador ele consegue com essa estratégia *manter o mesmo*



*firme no braço.* Houve destaque para o fato de que esse tipo mangote de fabricação caseira *protege os braços das perfurações provocadas pelas folhas e espinhos do abacaxi.*



**Figura 8. Improvisação caseira de mangote com punhos de luvas de proteção nas extremidades** Foto: Própria

Nesta atividade se salientou o problema ocasionado pelo fornecimento do EPI sem considerar o risco e a atividade, já que a luva (CA13556) fornecida para aplicar adubo granulado era tricotada em fios de algodão e poliéster, o que permite que o adubo penetre nas mãos, como está exemplificado neste relato: *usar essa luva é trabalhar com a mão impregnada de adubo químico granulado, além de dificultar a colocação do adubo no local correto; gosto de jogar o adubo com a mão limpa, pois facilita à colocação do adubo no local certo, com a luva ele espalha; trabalhar sem a luva é melhor, pois atinge melhor o alvo.*



**Figura 9. Luva fornecida para aplicação de adubo químico e a trabalhadora com a mão limpa (sem luva) Foto: Própria**

Na adubação com carruola, os EPI fornecidos pelo patrão eram: bota de borracha, capa de chuva e luvas, já o chapéu, o sapatão, a roupa e o mangote são os trabalhadores que compram.

Na colheita de mudas, os trabalhadores afirmaram que compram todos os EPI. Apenas uma trabalhadora informou que: por ser uma ex- cortadora de cana de açúcar estava usando uma luva fornecida pela Usina onde trabalhava, essa luva tinha o seguinte CA 3814.

No plantio, os equipamentos de proteção fornecidos pelo patrão durante o plantio são a calça de lona e as luvas, os demais equipamentos (mangote, boné ou chapéu e botina) são adquiridos pelos trabalhadores.

Na colheita dos frutos os EPI fornecidos pelo patrão eram calça de lona, luva, bota de borracha e sapatão, já o chapéu, a roupa e o mangote são os trabalhadores que



compram; a mulher usava calça, saia e calça de lona. Na cabeça as proteções eram diferenciadas: chapéu de palha, boné associado à camiseta na cabeça.

Os trabalhadores destacaram que algumas calças de lona protegem da picada de cobra, outras não protegem.

O tamanho do trabalhador (a) é respeitado na compra da calça de lona, que é usada quando a plantação está muito densa, segundo os trabalhadores *essa calça não esquenta e protege dos espinhos, das folhas pontiagudas, do orvalho e animais peçonhentos*. A duração desta calça é de 5 a 6 meses para uma troca. O comentário que uma trabalhadora fez sobre a calça de lona foi o seguinte: *com o tempo ela melhora, no início do dia com o orvalho ela molha, depois na hora do almoço a gente coloca na cerca para secar, ela vai ficando mais dura com o tempo, outros afirmaram que ela esquenta. A resistência fica melhor com o tempo*.



Figura 10. Calça de lona cedida pela trabalhadora – frente e verso Foto: Própria

A espessura do material com que é confeccionada a calça de lona (imagem acima) é de 1 mm. Fizemos a medição com Paquímetro Mitutoyo através de 3 repetições. Destacamos que uma trabalhadora tirou a calça do corpo e nos deu para que tirássemos as medidas necessárias, já que segundo ela, *muitas calças de lona são fornecidas, mas essa calça protege mesmo*.



O carregamento de frutos foi observado em duas propriedades: em uma delas trabalhador que organiza os frutos na carroceria estava com bota de borracha, mangote nos dois braços, calça de lona e luvas de proteção, na outra propriedade eles não utilizavam nenhuma proteção.

Os trabalhadores destacaram que no período da manhã eles trabalham com bota sete léguas (de borracha) por causa do orvalho, à tarde usam bota de couro.

A luva utilizada em todas as tarefas executadas no cultivo do abacaxi tinha o CA 13556. Essa luva é tricotada em fios de algodão e poliéster. Os trabalhadores destacaram que ela não protege das folhas pontiagudas do abacaxi. Os trabalhadores afirmaram que a luva de raspa de couro não permite que as folhas do abacaxi perfurem os dedos das mãos.

No carregamento observamos que em uma propriedade o trabalhador que organiza os frutos na carroceria trabalha com bota de borracha, mangote nos dois braços, calça de lona e luvas de proteção. Na outra propriedade eles não utilizavam nenhuma proteção.

Os trabalhadores não estavam utilizando os óculos fornecidos, pois os mesmos embaçam, eles compram óculos em tela, já que os olhos também ficam expostos a acidentes de trabalho, especificamente perfuração pela folha de abacaxi.

As observações feitas pelos trabalhadores sobre a inadequação dos equipamentos de proteção foram as seguintes: *luva não protege das folhas, a mão é perfurada o tempo todo; eu estava usando calça jeans e de lona e fui picado durante a colheita de mudas por uma cascavel, as duas calças foram perfuradas*. Com essa informação percebemos que as calças de lona são diferenciadas, umas protegem e outras não de ataques de animais peçonhentos, confirmando a fala da trabalhadora que cedeu a calça (figura 10).

Os trabalhadores destacaram que é muito importante o fornecimento dos seguintes EPI para todas as atividades do cultivo do abacaxi: óculos em tela, sapatão, touca árabe, luvas apropriadas para adubação química, luvas, perneira/caneleira ou manter a calça de lona, mangotes para os dois braços para proteger do ataque de animais peçonhentos e perfurações das folhas do abacaxi.



## 8. Conclusão

Concluimos que o trabalho no cultivo apresenta situações diversas vinculadas ao vínculo empregatício – formal ou informal, que interfere diretamente nas condições de trabalho, por exemplo: nas jornadas de trabalho e nos salários para a mesma tarefa. No fornecimento de EPI e de garrafa térmica, na presença de local para fazer as necessidades fisiológicas e se alimentar.

O não fornecimento de água potável independe do vínculo empregatício, ou seja, nenhum trabalhador recebe água potável. Essa situação contraria o item 31.23.9 da Norma Regulamentadora nº 31 que dita o seguinte: *o empregador rural ou equiparado deve disponibilizar água potável e fresca em quantidade suficiente nos locais de trabalho.*

O não registro dos trabalhadores contraria o Art. 41 da Consolidação das Leis do Trabalho que dita o seguinte:

*“em todas as atividades será obrigatório para o empregador o registro dos respectivos trabalhadores, podendo ser adotados livros, fichas ou sistema eletrônico, conforme instruções a serem expedidas pelo Ministério do Trabalho.”*

Os EPI quando fornecidos para os trabalhadores são inadequados e não protegem os membros inferiores (pés e as pernas) e nem os superiores (mãos e antebraço) dos riscos mecânicos, ataque por animais peçonhentos (serpentes, aranhas e escorpião); perfuração por folhas pontiagudas e espinhos do abacaxi. Esses riscos estão presentes nas seguintes atividades: colocação de saquinhos para proteção do sol, colheita de mudas, plantio de mudas, colheita de frutos, carregamento e descarregamento dos frutos do caminhão. Além de não proteger eles esquentam, pois as condições ambientais onde os mesmos serão utilizados são desconsideradas.

O fornecimento de EPI desrespeita os riscos e não é fornecido gratuito, obrigando os trabalhadores, se quiser se proteger, a comprá-los.



A compra de EPI pelo trabalhador contraria a alínea do item **31.8.9** da Norma Regulamentadora nº 31 que prescreve o seguinte: “*cabe ao empregador fornecer equipamentos de proteção individual e vestimentas adequadas aos riscos, que não propiciem desconforto térmico prejudicial ao trabalhador*”; e o artigo 166 da Consolidação das Leis do Trabalho que prescreve o seguinte:

*“a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, equipamento de proteção individual adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde dos empregados.”*

Em função do exposto, havíamos preparado uma listagem (em anexo) com os EPI para orientar os produtores de abacaxi filiados a APAMG na compra de equipamentos de proteção considerando os riscos existentes por tarefa e as características antropométricas (medida das dimensões do corpo humano) dos trabalhadores. Essa listagem foi entregue em 26 de novembro de 2013, e em 29 de novembro a Procuradoria do Trabalho do município de Araçatuba notificou os produtores de abacaxi filiados a APAMG, para que entregassem as cópias das notas fiscais da compra de EPI e a cópia do comprovante de entrega dos EPI aos empregados. Este fato motivou as representações patronais a se retirarem do Protocolo de Intenções que permitia que fizéssemos o estudo. Portanto, o estudo em Guaraçai foi interrompido e não pudemos testar junto aos trabalhadores os EPI mais adequados aos riscos e de melhor adaptação. Em função disto na nossa última visita a campo, quando estávamos avaliando o plantio de abacaxi, nos deparamos com a imagem da capa, e como pode ser observado o conjunto de EPI usado está completamente limpo. Por ser totalmente inadequado, segundo fala de vários trabalhadores: *nós não usamos os mesmos, pois além de não proteger esses EPI atrapalham a execução do nosso trabalho*. A fala do empregador confirma a fala do trabalhador: *estou gastando dinheiro à toa para não pagar multa, pois os trabalhadores não usam os EPI, com razão*.



Os equipamentos de proteção individual que observamos o uso foram recomendados pela Assessoria de Medicina e Segurança do Trabalho contratada pela APAMG.

Observamos a semelhança destes equipamentos com os EPI fornecidos para função de soldadores (CONSTRUVOLTS, 2014) e configura total inadequação a atividade do trabalho rural, especificamente no cultivo do abacaxi.

Porém, durante as visitas ao campo ocorridas em 2013, observamos algumas melhorias, após o estudo (GONZAGA et al, 2012); essas melhorias se referem à existência de área de vivência(alimentação e sanitário) e ao meio de transporte dos trabalhadores (figura 11), que eram transportados em cima da carga de abacaxi e agora são transportados em perua, que faziam as necessidades fisiológicas no mato e agora tem local apropriado, entretanto, essas mudanças benéficas aos trabalhadores não foram observadas em todas as propriedades que visitamos.

Concluimos também que havia a adoção de estratégia de proteção coletiva (EPC) por parte de alguns empregadores: pastoreio de gado para limpar a área de vegetação em que serão extraídas as mudas de abacaxi; movimentação do trator carregado de adubo pela plantação acompanhando a movimentação dos trabalhadores, favorecendo a execução da tarefa, uma vez que os trabalhadores tem o acesso facilitado à carga do adubo.



**Figura 11. Perua – Transporte Seguro e Área de Vivência Foto: Própria**



Com essas melhorias os itens 31.23, 31.23.1 e 31.16 da NR 31 estão sendo contemplados, já que os trabalhadores estão sendo transportados sentados de forma segura, e tem local adequado para se alimentar e fazer suas necessidades fisiológicas.

Salientamos que as benfeitorias observadas vigentes em **algumas propriedades** poderiam ser utilizadas em todas as propriedades do município de Guaraçai que produzem abacaxi.

### **Bibliografia consultada**

BRASIL..Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Lavoura Temporária – 2011. Abacaxi - Quantidade produzida. Comparação entre os Municípios: São Paulo.** Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/comparamun/compara.php?coduf=35&idtema=100&codv=v01>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

\_\_\_\_\_ (2006), **Censo Agropecuário. 2006.**

BRASIL. Ministério Público do Trabalho de Araçatuba. Guaraçai. **PROMO nº 000223.2012.15.004/0-70** vinte e três de julho de 2013. 2p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. CEAGESP. **Instrução Normativa/SARC nº 001** de 01 de fevereiro de 2002. Disponível em <[http://www.ceagesp.gov.br/produtor/noticias/2010/search\\_form](http://www.ceagesp.gov.br/produtor/noticias/2010/search_form)>. Acesso em 20 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. **Norma regulamentadora NR 31 - segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquíicultura.** Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/legislacao/normas\\_regulamentadoras/nr\\_31.pdf](http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_31.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Consolidação das Leis do Trabalho.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm)>. Acesso em 23 de jun. de 2014.



\_\_\_\_\_ Ministério do Trabalho e Emprego . **Certificado de Aprovação de Equipamento de Proteção Individual – CAEPI.**  
Secretaria de inspeção do trabalho – SIT. Disponível em:

<http://www3.mte.gov.br/sistemas/caepi/PesquisarCAInternetXSL.asp>. Acesso em 11 fev. 2014

**CONSTRUVOLTS.** Disponível em:

<<http://www.construvolts.com.br/categoria/equipamentos-de-protecao---epi/459>>

Acesso em: 28 mai. 2014

DUL J, WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática.** Tradução de Itiro Iida. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1993.

GONZAGA, M.C. et al. **Análise Coletiva do Trabalho Executado no Cultivo do Abacaxi no Município de Guaraçá – São Paulo.** 63 p. São Paulo, FUNDACENTRO, 2012.

**Memorial de Guaraçá.** Disponível em  
<<http://www.memorialdosmunicipios.com.br/listaprod/memorial/guaracai-categoria2,14,M.html>>. Acesso em 20 de mar. 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO, 2011. **Produção de Alimentos no Mundo.** Disponível em:  
<<http://faostat.fao.org/DesktopDefault.aspx?PageID=567&lang=es#ancor>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

\_\_\_\_\_ **Introdução à ergonomia aplicada às atividades florestais em países em desenvolvimento.** Rome, 252 p. 1992.



## Anexos

### Anexo 1 – Publicação do Protocolo de Intenções

Nº 69, quinta-feira, 11 de abril de 2013

Diário Oficial da União - Seção 3

ISSN 1677-7069

119



#### EXTRATO DE PROTOCOLO DE INTENÇÕES

Nº Processo: CEd/713/2012. Contratante: FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO - FUNDACENTRO, CNPJ 62.428.073/0001-36. Contratado: PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHA SOLTEIRA/DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE, CNPJ 11.775.763/0001-20. Objeto: Protocolo de Intenções que tem por objetivo desenvolver um programa de cooperação, pesquisa sobre equipamento de proteção individual (EPI) para o cultivo do abacaxi. Conforme Cláusula Quinta - Da Vigência, o presente protocolo terá vigência de 2 (dois) anos a contar da data de publicação no Diário Oficial da União.



## Anexo 2. Equipamentos de proteção selecionados após análise dos riscos



**Material entregue em 26 de novembro 2012 para APANGE**

**Depoimentos trabalhadores**

Os trabalhadores destacaram que é muito importante o fornecimento dos seguintes EPI: óculos em tela, sapatão, mangote para os dois braços, toca árabe, boné ou chapéu, luvas e perneira ou caneleira ou manter a calça de lona para proteger do ataque de animais peçonhentos.

Todos os equipamentos de proteção devem ser adequados ao tamanho do corpo dos trabalhadores.

**Equipamentos de proteção individual para o cultivo do abacaxi**

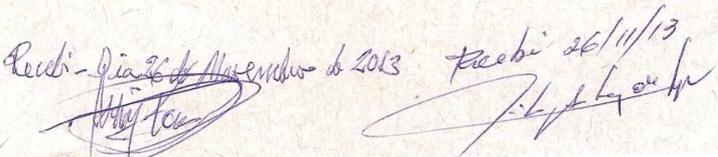
A descrição dos equipamentos de proteção individual (EPI) tem como objetivo ajudar na seleção dos materiais que protejam os trabalhadores nas atividades do cultivo do abacaxi.

As partes do corpo a serem protegidas são os pés, as pernas e as mãos, pois são essas partes que estão sujeitas aos riscos mecânicos, descritos a seguir: ataque por animais peçonhentos (serpentes, aranhas e escorpião), perfuração pelas folhas e espinhos do abacaxi.

Segundo os trabalhadores:

- As serpentes atacam <sup>maior</sup> durante as seguintes tarefas: colheita de mudas do abacaxi, colheita dos frutos na bacia de curva de nível;
- As folhas do abacaxi perfuram o corpo praticamente em todas as atividades: colocação de saquinhos para proteção do sol, coleta de mudas, plantio de mudas, coleta de frutos, carregamento e descarregamento dos frutos do caminhão.

Recebido em 26 de Novembro de 2013 Recebi 26/11/13





È importante que o acabamento interno de todos os EPI não tenha saliências internas que lesionem o corpo dos trabalhadores e conseqüentemente dificultem o trabalho.

Todos os EPI devem ser adequados ao tamanho do corpo dos trabalhadores.

**A seguir faremos a descrição dos equipamentos**

### **1. Descrição da Botina**

A botina deve atingir a altura do tornozelo e confeccionada em couro em toda a sua parte superior ou cabedal, se existirem partes com tecido, elástico, essas devem ser revestidas em couro.

Não é necessário que as mesmas tenham biqueira de aço é importante que tenham solado antiderrapante.

As costuras podem ser simples ou duplas, porém resistentes.

A palmilha deve ser segura de forma a não se soltar e atrapalhar a atividade.

È importante que a botina seja anatômica, de forma a não prejudicar os movimentos dos pés, sem pontos de tensão ou compressão.

A recomendação da botina em couro tem como objetivo proteger os pés dos trabalhadores de ataques de cobras durante as atividades da colheita de mudas, colocação de saquinhos e colheita de frutos em curva de nível.

### **2. Descrição das luvas de segurança para proteger de perfuração**

A norma BS EN 388:2003 é a norma de fabricação adotada pelo Brasil para fabricação de luvas de proteção, ela prevê uma classificação de proteção para as luvas contra riscos mecânicos por meio de níveis de desempenho para riscos mecânicos que variam de:

- 0 (zero) a 4 (quatro) para abrasão;
- 0 (zero) a 4 (quatro) para rasgamento;
- 0 (zero) a 4 (quatro) para perfuração; e
- 0 (zero) a 5 (cinco) para corte por lâmina sem impacto.

Quanto maior a classificação, maior o nível de desempenho, maior a proteção.



As luvas de proteção para o trabalho no abacaxi devem ter nível de desempenho **entre 3 e 4 para perfuração.**

Essa sugestão é para avaliarmos se as luvas protegem das perfurações provocadas pelas folhas do abacaxi e dos ataques de animais peçonhentos-especificamente serpentes, durante as seguintes atividades: colheita de mudas, colocação de saquinhos e colheita de frutos em terreno normal e em curva de nível.

Não é necessário que as luvas tenham tiras de reforço externa em raspa entre os dedos polegar e indicador.

### **3. Descrição das luvas de segurança para proteger de agentes químicos**

Luva de segurança, confeccionada de PVC, com forro, face palmar ondulada (corrugada); comprimentos de 26 cm, 36 cm, 46 cm e 70 cm.

Luva de Segurança, confeccionada em PVC, forrada, palma áspera, nos comprimentos 26 cm, 35 cm, 45 cm, 56 cm e 70 cm

Luva de segurança confeccionada em PVC; com suporte têxtil de algodão; na cor verde; acabamento granulado na palma e face palmar dos dedos; comprimentos de punhos 26 cm, 36 cm, 46 cm, 56 cm e 70 cm; tamanhos 7½, 8½, 9½ e 10½. Ref.: 201, 203, 205, 206 e 207.

Luvas de segurança confeccionadas em látex de borracha natural; forrada com flocos de algodão; superfície antiderrapante na palma e dedos.

Luva de segurança confeccionada em látex natural azul, acabamento interno talcado, antiderrapante na palma, dedos e dorso

A luva deve fornecer bom tato, para permitir o manuseio do adubo, não deve ter pelos e ser adequada ao tamanho das mãos dos trabalhadores.

Luva de segurança confeccionada em látex natural ou em PVC forrada com algodão ou sem forro cabe ao trabalhador escolher.



#### **4. Perneiras de Proteção**

As perneiras de segurança devem ser resistentes à perfuração por folhas e ao ataque de animais peçonhentos, especificamente serpentes.

Porém devem ser fabricadas em material flexível e leve, para permitir a movimentação das pernas, pés e joelhos.

Devem ter regulagem para ajuste nas pernas dos usuários, e se for fabricada em polipropileno é bom que o mesmo seja flexível na região do metatarso e joelho.

È importante que as perneiras sejam resistentes aos ataques de serpentes.

#### **5. Mangote para os dois braços**

Mangote de proteção confeccionado em lona, ou algodão grosso ou jeans. Em tamanhos diferenciados, punho em malha e velcro na parte superior

#### **6. Touca árabe**

Confeccionada em algodão ou brim

Boné

Chapéu de palha

#### **7. Calça de lona**

Conseguir descrição do fabricante

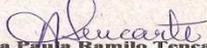
#### **8. Óculos de proteção**

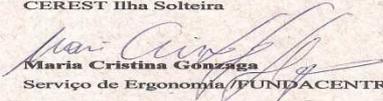
Óculos de segurança com Certificado de aprovação : tamanhos de aro diferenciados, de preferência com lentes escuras e com sistema de ventilação para impedir o embaçamento.



Óculos em tela sem Certificado de aprovação - permite a visualização do trabalho - pois não embaça, e conseqüentemente, permite trabalhar com mais segurança e menor desconforto.

22/11/2013

  
Ana Paula Ramilo Tencarte  
CEREST Ilha Solteira

  
Maria Cristina Gonzaga  
Serviço de Ergonomia/FUNDACENTRO



### Anexo 3. Ofício de desligamento do Sindicato Rural de Guaraçaí

## Sindicato Rural de Guaraçaí

Rua José Bernardino Leão, 169 - Fone (0xx18) 3705-1121 - Fax (0xx18) 3705-1632 - Diretoria (0xx18) 3705-1867  
Email: sindicato@clickrede.com.br - CEP 16.980-000 - Guaraçaí - Estado de São Paulo

Inscrição no C.N.P.J.(MF) n.º 48.421.630/0001-66

Carta Sindical de 02/09/76 - Processo no Mtb - 305 284/76

PROCOLO 9505/13

Guaraçaí/SP, 11 de dezembro de 2013.

À  
Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho –  
FUNDACENTRO  
São Paulo/SP

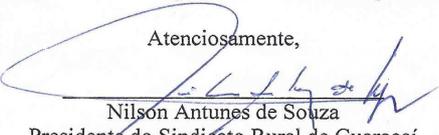
O Sindicato Rural de Guaraçaí, com sede à Rua Jose Bernardino Leão n.º 169, Bairro Plano Alto, no município de Guaraçaí/SP, inscrito no CNPJ sob n.º 48.421.630/0001-66 carta sindical processo MTB 305284/76 em 02/09/1976, representado pelo seu Presidente Sr. Nilson Antunes de Souza, domiciliado neste Município na Fazenda São Domingos, Bairro União, portador do RG.11.008.784-7/SPP/SP, CPF. 006.511.338-15, vêm mui respeitosamente junto a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho – FUNDACENTRO, representada pela Presidenta Sra. Maria Amélia Gomes de Souza Reis, se digne a atender o seguinte:

O Sindicato Rural de Guaraçaí formalizou protocolo de intenções junto a FUNDACENTRO em 18/12/2012 para a realização de pesquisas no processo produtivo da cultura do abacaxi, mas pelo tempo decorrido até esta data o trabalho desenvolvido para adequação dos equipamentos de proteção individual (EPIs) que atendam as necessidades físicas e fisiológicas dos trabalhadores não foi concluído e mesmo assim o Ministério Público do Trabalho através da Procuradoria do Município de Araçatuba está enviando notificação aos produtores rurais para apresentarem dentro de vinte dias, documentos relativos à Norma Regulamentadora n.º 31, por exemplo, nota fiscal da aquisição dos equipamentos de proteção individual com o certificado de aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego, sendo que os produtores ainda não tem parâmetros para adquirirem os EPIs adequados à lavoura de abacaxi, visto que as pesquisas estão em andamento, buscando, através do reconhecimento das tarefas exercidas no cultivo do abacaxi, recomendar proteção adequada ao trabalho e ao trabalhador.

Diante de tal situação o Sindicato Rural de Guaraçaí, representado pelo seu Presidente, vem através desta desvincular-se do protocolo de intenções supra citado.

Aproveito o ensejo para reiterar meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

  
Nilson Antunes de Souza  
Presidente do Sindicato Rural de Guaraçaí

A  
Ilma. Sra.  
Maria Amélia Gomes de Souza Reis  
DD. Presidenta da FUNDACENTRO

*a DTE para manifestação  
em, 13.12.13  
M. Amélia Reis*

FUNDACENTRO  
Presidência  
Recebido em: 16/12/13  
Por: Mariana 11:02hs.



## Anexo 4. Ofício de desligamento da Associação dos Produtores de Abacaxi do Município de Guaraçá



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO  
**FUNDACENTRO**  
FUNDAÇÃO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

**ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE ABACAXI DO MUNICÍPIO DE GUARAÇÁ**  
AV. DR. DOMINGOS ANTUNES DE SOUZA, 2280 - PLANO ALTO  
CEP: 16980-000 GUARAÇÁ - SP - Fones: (18) 3705-1577 | (18) 3705-1578  
CNPJ: 59.752.881/0001-40 - e-mail: apamg1@hotmail.com

Guaraçá/SP, 16 de janeiro de 2014.

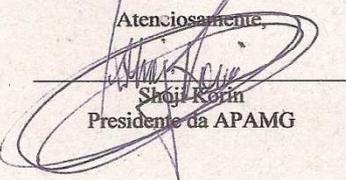
À  
Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho – FUNDACENTRO  
São Paulo/SP

A APAMG – Associação dos Produtores de Abacaxi do Município de Guaraçá, com sede na Avenida Dr. Domingos Antunes de Souza nº. 2280 no município de Guaraçá/SP, inscrito no CNPJ sob nº. 59.752.881/0001-40, representada pelo seu Presidente Sr. Shoji Korin, domiciliado neste Município à Rua Nossa Senhora Aparecida nº. 744, centro, portador do RG. 4.461.324-6/SSP/SP, CPF. 186.005.498-68, vêm mui respeitosamente junto a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho – FUNDACENTRO, representada pela Presidenta Sra. Maria Amélia Gomes de Souza Reis, se digne a atender o seguinte:

A APAMG - Associação dos Produtores de abacaxi do Município de Guaraçá, formalizou protocolo de intenções junto a FUNDACENTRO em 18/12/2012 para a realização de pesquisas no processo produtivo da cultura do abacaxi, mas pelo tempo decorrido até esta data o trabalho desenvolvido para adequação dos equipamentos de proteção individual (EPIs) que atendam as necessidades físicas e fisiológicas dos trabalhadores não foi concluído e mesmo assim o Ministério Público do Trabalho através da Procuradoria do Município de Araçatuba está enviando notificação aos produtores rurais para apresentarem dentro de vinte dias, documentos relativos à Norma Regulamentadora nº 31, por exemplo, nota fiscal da aquisição dos equipamentos de proteção individual com o certificado de aprovação (CA) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Diante de tal situação a APAMG, representado pelo seu Presidente, vem através desta desvincular-se do protocolo de intenções supra citado, uma vez que os produtores estão sob orientação de um médico do trabalho e um técnico em segurança do trabalho.

Aproveito o ensejo para reiterar meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,  
  
Shoji Korin  
Presidente da APAMG

A  
Ilma. Sra.  
Maria Amélia Gomes de Souza Reis  
DD. Presidenta da FUNDACENTRO

RUA CAPOTE VALENTE, Nº 710 - CEP: 05409-002 - SÃO PAULO-SP - BRASIL - CAIXA POSTAL: 11.484 - CEP: 05422-970 - FAX: (011) 3066-6234  
TELEFONE: (011) 3066-6000 (PABX) - H. PAGE: [http:// www.fundacentro.gov.br](http://www.fundacentro.gov.br) - CNPJ: 62.428.073/0001-36 - IE: 111.009.706.116  
FJDF/SEDE - COD. 300026.6 - A4 - 1X1 (09/06 - o&m)



## Anexo 5. Notificação do Ministério Público de Araçatuba

  
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO  
PROCURADORIA DO TRABALHO NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA/SP

**NOTIFICAÇÃO Nº 3716/2013**

PP nº 000276.2013.15.004/8-71

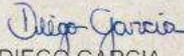
**DENUNCIADO/INQUIRIDO: RENATO NESPOLI FERNANDES PEREIRA E OUTRO**

De ordem da Excelentíssima Exma. Sra. PROCURADORA DO TRABALHO, Dra. ANA RAQUEL MACHADO BUENO DE MORAES, fica o Sr. RENATO NESPOLI FERNANDES PEREIRA E OUTRO NOTIFICADO, para que, no prazo de 20 (vinte) dias, apresente cópia dos seguintes documentos:

- a) cópia do livro de registro de empregados;
- b) cópia do comprovante de concessão de férias, se for o caso;
- c) cópia da Nota Fiscal de aquisição de Equipamentos de Proteção Individual;
- d) cópia do comprovante de entrega de EPI's aos empregados;
- e) fotos do(s) veículo(s) que transporta(m) trabalhadores;
- f) fotos da(s) instalação(ões) sanitária(s) e
- g) cópia da Nota Fiscal de aquisição dos materiais de primeiros socorros disponibilizados aos empregados.

**"A falta injustificada ou o retardamento indevido das requisições do Ministério Público do Trabalho, implicarão em responsabilização civil e criminal de quem lhe der causa", nos termos do artigo 8º, § 3º, da Lei Complementar Nº 75/93, 10 da Lei 7347/85, e 330 do Código Penal.**

Araçatuba, 29 de Novembro de 2013.

  
DIEGO GARCIA  
matrícula 6006395-5

**RENATO NESPOLI FERNANDES PEREIRA E OUTRO**  
Av. Presidente Vargas, 1108, Centro  
CEP: 16980-000 – GUARAÇAI/SP

Rua Cristiano Olsen, 2148, Bairro Higienópolis, ARACATUBA/SP, CEP 16010-720 - Fone/Fax (18) 36216604  
home page: www.prt15.mpt.gov.br - email: prt15.aracatuba@mpt.gov.br